

Brasília teve inflação de 0,19% em março

Índice foi 0,4 ponto percentual maior que o de fevereiro, aponta a FGV

MARIA EUGÊNIA

A inflação em Brasília ficou em 0,19% em março, 0,4 ponto percentual acima da registrada em fevereiro (0,15%), segundo o Índice de Preços ao Consumidor (IPC-S) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O aumento de preços em itens administrados, como as tarifas de água e esgoto, energia e telefonia celular, foi o que mais pesou no bolso do brasiliense.

A alta só não foi maior porque os gastos com alimentação

e vestuário tiveram deflação no período, com queda de 0,59% e 0,32%, respectivamente. Segundo André Furtado, da FGV, a redução no preço da gasolina verificada nos postos da cidade também evitou uma alta maior na inflação.

Em março de 2005, a inflação ficou bem acima do registrado este ano: 0,58%. No caso da IPC-S, entretanto, Furtado lembra que não é conveniente fazer a comparação, porque pode haver ocorrências específicas em um mesmo mês em anos distintos. "Nem

sempre o reajuste da tarifa de água é no mesmo mês, ou o combustível pode estar em alta ou em baixa", explica.

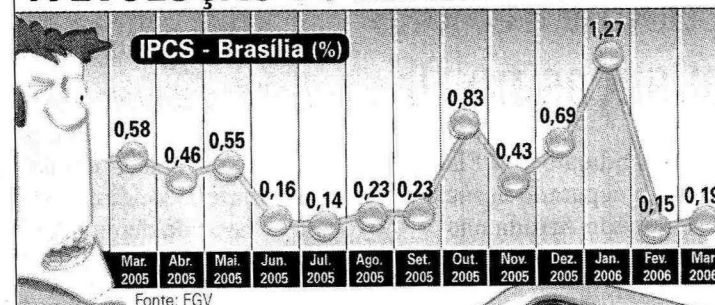
A boa notícia é que depois de começar com uma inflação de 1,27% em janeiro, o brasiliense começa a sentir um alívio no aumento de suas despesas. Janeiro, tradicionalmente, é um mês de muitas despesas e reajustes, principalmente em virtude das mensalidades escolares e do material escolar. Sem falar nas despesas com recreação e lazer.

Para a composição das

despesas que mais afetam o orçamento familiar, a Fundação Getúlio Vargas pesquisou os preços nos itens de alimentação, habitação, vestuário, saúde e higiene pessoal, educação, leitura e recreação, transportes e despesas diversas. O item saúde e higiene pessoal foi o que registrou maior alta em março: 0,95%.

A tarifa de água e esgoto residencial foi a que registrou maior impacto na inflação, com alta de 14,9%, seguida pela tarifa de energia elétrica (4,39%).

A EVOLUÇÃO DO ÍNDICE



Maiores influências positivas

Tarifa de passagem aérea	3,49
Tarifa de eletricidade residencial	4,39
Tarifa de telefone móvel ou celular	2,93
Taxa de água e esgoto residencial	14,9
Aluguel residencial	0,54

Maiores influências negativas

Gasolina	-1,48
Móveis para residência	-3,08
Maçã nacional	-15,26
Computador e periféricos	-3,08
Batata-inglesa	-12,23

Fonte: Divisão de Gestão de Dados - IBRE/FGV

Editoria de Arte/Valdo Virgo